



## **E.M.E.F. “Prof. José Roberto Costa Bruno”**

Rua Guido Tártaro, 89 - Jardim Aquarius

CEP: 14270-000 - Santa Rosa de Viterbo – SP

Telefone: (16) 3954-8873/ 3954-8874

E-mail: [escolacostabruno@santarosa.sp.gov.br](mailto:escolacostabruno@santarosa.sp.gov.br)



*“A educação é direito de todos, dever da família e do Estado e terá como base os princípios de liberdade e os ideais de solidariedade humana”.*

*Artigo 2º da LDB*



<b>1</b>	<b>Sumário</b>	
<b>2</b>	<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>4</b>
<b>3</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>4</b>	<b>CARACTERÍSTICA DA INSTITUIÇÃO</b>	<b>6</b>
4.1	Infraestrutura	6
4.2	Dados de identificação	6
4.3	Quadro Funcional	7
4.4	Caracterização da clientela	7
4.5	Caracterização dos professores e demais funcionários	7
<b>5</b>	<b>PAPEL SOCIAL DA ESCOLA</b>	<b>8</b>
<b>6</b>	<b>O PROJETO</b>	<b>9</b>
6.1	Justificativa	9
6.2	Objetivos e Valores	10
6.3	Objetivos Específicos	10
6.4	Forma de relação escola/comunidade	12
6.5	Quanto aos valores fundamentais a serem trabalhados	13
<b>7</b>	<b>- Plano de Curso do ENSINO FUNDAMENTAL</b>	<b>15</b>
<b>8</b>	<b>- Avaliação do Processo Educacional Desenvolvido no último ano</b>	<b>15</b>
8.1	- Resultados positivos	15
<b>9</b>	<b>- Proposta de solução</b>	<b>17</b>
9.1	- Proposta de trabalho para os dois períodos	17
<b>10</b>	<b>- Diretrizes gerais</b>	<b>18</b>
10.1	- Objetivos comuns da ação dos professores	18
10.2	- Metodologia	19
10.3	- DIREITOS DE APRENDIZAGEM GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	19
<b>11</b>	<b>- Avaliação do rendimento escolar</b>	<b>21</b>
<b>Capítulo VI</b>		<b>21</b>
11.1	- Do Processo De Avaliação Escolar	21
<b>Seção I</b>		<b>21</b>
11.2	- Da Avaliação Institucional	21
<b>Seção II</b>		<b>22</b>
11.3	- Da Avaliação do Ensino, da Aprendizagem e da Atribuição de Notas	22
<b>Capítulo V</b>		<b>24</b>
11.4	- Da Recuperação e do Reforço	24
<b>Capítulo VI</b>		<b>24</b>



11.5	- Do Sistema de Promoção e de Retenção.....	24
<b>Capítulo VII</b> .....		<b>25</b>
11.6	- Da Frequência e Compensação de Ausências.....	25
11.7	- Compensação de Ausências.....	25
11.8	- Recuperação .....	26
12	- Ações de apoio à frequência, à aprendizagem e permanência do aluno .....	26
12.1	- Acompanhamento do desempenho dos profissionais .....	27
12.2	- Formação continuada do professor.....	27
13	- Projetos Especiais.....	28
13.1	- Projeto de Leitura .....	28
13.2	- Prevenção também se ensina.....	29
13.3	- Resgatando os valores sociais, cívicos e culturais .....	29
13.4	- Projeto “Normal é ser diferente” .....	30
13.5	- Conhecendo Minha Terra. ....	30
13.6	- Outros projetos a serem desenvolvidos durante o ano .....	30
BIBLIOGRAFIA.....		32

## 2 APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) da E.M.E.F. Prof. José Roberto Costa Bruno é o documento norteador, construído com o envolvimento dos professores, da comunidade escolar, da equipe diretiva, que fundamenta todas as ações pedagógicas dessa Unidade Escolar. A proposta está em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com a base nas finalidades previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) “O pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. A E.M.E.F. Prof. José Roberto Costa Bruno espera que todo aluno construa uma aprendizagem significativa para sua vida ao longo do percurso formativo: que saiba mais sobre si e sobre o meio físico e social; pense a respeito da realidade que o cerca; consiga discernir no ambiente em que vive, agindo de maneira coerente e lógica.

Nesse contexto elaboramos nosso Projeto Político Pedagógico coletivamente por meio de discussões, reflexões e partilha de experiências, entre outros procedimentos com o objetivo de harmonizar o tempo, os recursos para atender a todos, prevendo os diferentes tipos de aprendizagens de nossos alunos, atentando-se para a educação na diversidade. É relevante registrar que o Projeto Político Pedagógico da E.M.E.F. Prof. José Roberto Costa Bruno se caracteriza numa construção contínua, flexível, englobando toda a ação da Unidade Escolar.

Nesta perspectiva é que o Projeto Político Pedagógico (PPP) deve ser avaliado continuamente para que, efetivamente garanta suas ações e objetivos. Segundo Veiga (1997), um PPP construído corretamente não vai garantir que a escola se transforme magicamente em uma instituição de melhor qualidade, mas pode permitir que os envolvidos tenham consciência de seu caminhar, interfiram nos limites, aproveitem as potencialidades e resolvam as dificuldades detectadas com melhor qualidade e aberto para uma sociedade em constante mudança.

Seguindo as orientações do artigo 1º da LBD, este projeto político pedagógico representa o resultado dos processos formativos de diversos segmentos da comunidade escolar. Portanto, é o documento que explana e justifica toda ação política educacional e pedagógica da E.M.E.F. Prof. José Roberto Costa Bruno

*Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. § 1º. Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias. § 2º. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996).*

Foram ainda considerados os pressupostos teóricos de diversos autores nos quais pautamos nossa intencionalidade pedagógica, assumindo as especificidades dessa fase de desenvolvimento educacional, buscando promover a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, sociais e cognitivos dos educandos, considerando-os como um ser completo e indivisível.



Nesse sentido, o Projeto Político Pedagógico, configura-se num conjunto de intencionalidades e princípios, cuja efetivação em todas as suas dimensões, depende do comprometimento de todos os sujeitos concretos que fazem a escola diariamente, desvelando aspectos da cultura local, bem como da comunidade a que pertence esta instituição.

### 3 INTRODUÇÃO

Este documento foi construído de forma coletiva, ou seja, com toda a comunidade escolar, professores, funcionários, alunos, pais ou responsáveis, diretor e coordenador pedagógico.

Está organizado de forma a apresentar o histórico da instituição, desde sua criação até os dias atuais, descrevendo suas características locais, estrutura física, a realidade social da comunidade escolar e os seus anseios para com a instituição.

O Projeto Político Pedagógico é dividido em três elementos, sendo eles, elementos situacionais, conceituais e operacionais. Na estrutura do projeto contemplando o marco situacional consta a identificação da instituição E.M.E.F. Prof. José Roberto Costa Bruno, seu histórico, organização, rotina, indicadores educacionais, condições físicas e materiais. Em seguida o marco conceitual nos traz um referencial teórico acerca das concepções de homem, de aprendizagem e de avaliação, aos quais acreditamos estar coerente com a realidade trabalhada em nossa instituição. E por fim, os elementos operacionais que contém a Proposta Pedagógica Curricular adequada ao Referencial Curricular do Estado de São Paulo e plano de ação.

O documento apresenta ainda a avaliação vista como análise do trabalho desenvolvido na instituição de ensino assim como parâmetros para replanejamento das ações. Portanto, o Projeto Político Pedagógico tem a finalidade de propor a formação de organização do trabalho pedagógico buscando o engajamento e envolvimento de toda comunidade escolar tendo como objetivo principal a melhoria da aprendizagem.

Diante da perspectiva almejada, o presente documento deve ser entendido como fruto da interação entre os objetivos e prioridades estabelecidas pela coletividade, que estabelece através da reflexão as ações necessárias à construção de uma nova realidade, permeada pela organização do trabalho escolar como um todo, mas também elevado em suas especificidades.

Sendo assim este documento deve possibilitar a toda a comunidade escolar que fazem parte da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. José Roberto Costa Bruno, situada no município de Santa Rosa de Viterbo/SP, a proporcionar uma visão ampla de todas as possibilidades, fragilidades e enfrentamentos que fazem parte do cotidiano educativo desta instituição, na perspectiva de proporcionar um olhar redimensionador das ações a serem implementadas, tomada de consciência dos problemas apresentados e as possibilidades de soluções propostas, através do estabelecimento de responsabilidades de todos os envolvidos educandos, professores, pais, num processo em movimento de construção e reconstrução, estando no estudante nossa principal função de existência.

Deve ser entendida como fruto da interação entre os objetivos e prioridades estabelecidas pela coletividade, que através da reflexão, propõe as ações necessárias à construção de uma nova



realidade, o qual embasa a organização do trabalho escolar como um todo, e também em suas especificidades.

A escola visa levar mais sentido ao propósito de vida dos nossos alunos e professores, tais como:

- Estimular condutas baseadas em valores humanos;
- Contribuir para a evolução pessoal e, conseqüentemente, da humanidade, provocar a reflexão e a criticidade, auxiliar o desenvolvimento integral do estudante, transformando-o em uma pessoa mais segura e preparada para aproveitar as oportunidades da vida e enfrentar desafios.

## 4 CARACTERÍSTICA DA INSTITUIÇÃO

Data da criação: Decreto nº 51.673/2007

Criada no município de Santa Rosa de Viterbo/SP, instalada na Avenida Presidente Vargas, 301 - Bairro Jardim Boa Vista, conforme o processo nº 0024/2 006/SE, publicado no Diário Oficial de 11/04/2009 com o nome provisório de E.M.E.F. do Jardim Aquarius.

Em 11 de Abril de 2008 através do processo 00204/2 006- SE, decreto 51673/ 2007 de 10/04/ 2008, publicado no Diário Oficial de 11/04/ 2008.

Esta escola foi criada com o nome de E.M.E.F. do “Jardim Aquarius” através da Lei Municipal nº 3330/08 de 09/12/ 2008 depois houve a troca para E.M.E.F. “Prof. José Roberto Costa Bruno”, homenagem a um professor e diretor da rede Estadual de Ensino deste município, conforme publicação em Diário Oficial de 03/09/2009.

Compartilhamos o prédio com a E.E. Vergínio Melloni até 16/02/2016.

Assumimos o prédio atual com os 1º, 2º e 3º anos, ficando ainda os 4º e 5º anos na Escola Estadual Vergínio Melloni até o mês de agosto de 2016.

A escola possui atualmente 250 alunos matriculados com faixa etária de 06 a 11 anos.

### 4.1 Infraestrutura

A escola está numa área de 6.084m<sup>2</sup> e 1.867m<sup>2</sup> de área construída, sendo 8 salas de aulas, sala de reforço, dependências administrativas, refeitório, cozinha, dispensa, sanitários, depósito de materiais de limpeza, depósito de materiais de esportes, almoxarifado, pátio coberto, pátio aberto e quadra coberta.

### 4.2 Dados de identificação

**Endereço:** Rua Guido Tártaro, 89 – Jardim Aquarius

CEP 14.273.284

**Telefone:** (16) 3954-8873/ 3954-8874

**Município:** Santa Rosa de Viterbo/SP

**E-mail:** [escolacostabruno@santarosa.sp.gov.br](mailto:escolacostabruno@santarosa.sp.gov.br)

### 4.3 Quadro Funcional

**Gestora:** Rosângela de Fátima Silva Gouvêa

**Professora Coordenadora Pedagógica:** Ana Lúcia Carvalho Bigaram

**Total de Professores:** 13 PEBI, 2 Prof. Educação Física e 3 Professoras de Arte

**Total de Funcionários:** 10 (3 Serventes, 1 Monitor, 1 Inspetora, 1 Merendeira, 3 Estagiários e 1 Secretária).

### 4.4 Caracterização da clientela:

#### Período da manhã e tarde

A clientela escolar é constituída por crianças cuja faixa etária varia de 6 a 11 anos, provindos dos bairros mais próximos, de alguns mais distantes e da zona rural.

A situação econômica é de nível médio e baixo.

De maneira geral consegue-se da clientela um bom aproveitamento, havendo também vários alunos com dificuldades de aprendizagem que procura-se sanar através da recuperação contínua.

Alguns alunos apresentam problemas de conduta, que muitas vezes advém da falta de estrutura familiar; outros também apresentam falta de interesse, de motivação quanto aos estudos e também falta de assiduidade, tudo isso acarretando o baixo aproveitamento.

Esses alunos com dificuldades de aprendizagem são atendidos através de atividades diversificadas, de reforço e atendimento com Equipe Multidisciplinar.

Em relação aos problemas de disciplinas ou conduta, a escola, depois de esgotados todos os seus recursos internos, tenta conseguir ajuda dos órgãos assistenciais da comunidade, como por exemplo: Conselho Tutelar, Promotoria Pública, etc., considerando-se que esses casos são poucos na U.E..

O corpo administrativo e docente da Escola não mede esforços para despertar o interesse e a valorização do aluno, e por consequência buscar atenção e participação efetiva dos pais.

Os professores com suas experiências e habilidades, procuram tornar o ambiente na Escola acolhedor e o mais próximo possível da realidade em que vivem os alunos, desenvolvendo sempre algum tipo de atividade que ajude a classe a se conhecer, a se integrar, a se auto avaliar, respeitando-se mutuamente e as individualidades e particularidades de cada um.

### 4.5 Caracterização dos professores e demais funcionários.

Os professores do 1º a 5º anos são todos habilitados nos cursos de magistério e formação superior.

Atualmente os funcionários da Unidade Escolar são todos concursados nas respectivas funções.

## 5 -PAPEL SOCIAL DA ESCOLA

A escola é responsável pela promoção do desenvolvimento do cidadão, no sentido pleno da palavra. Então, cabe a ela definir-se pelo tipo de cidadão que deseja formar, de acordo com a sua visão de sociedade.

Cabe-lhe também a incumbência de definir as mudanças que julga necessário fazer nessa sociedade, através das mãos do cidadão que irá formar.

Nessa definição esclarecemos nossa:

- **MISSÃO**

Temos como missão construir o conhecimento para formação de cidadãos com consciência crítica e coletiva, onde seus valores e atitudes façam a diferença.

- **VISÃO**

Crescer e inovar para ser reconhecido pela comunidade como a melhor escola, sendo referência de ensino e qualificação dos seus alunos.

- **VALORES:**

- ✓ **CARÁTER**

Contribuir com saberes que orientem ações éticas, respeitem as diferenças e desenvolvam o bom senso.

- ✓ **CRIATIVIDADE**

Estimular o conhecimento através das habilidades naturais.

- ✓ **COMPROMETIMENTO**

Desenvolver um trabalho em equipe com responsabilidade, promovendo bons exemplos.

- ✓ **COLETIVIDADE**

Estabelecer vínculos para o desenvolvimento individual e coletivo.

- ✓ **GENTILEZA**

Respeitar e promover o bem-estar comum por meio de atitudes gentis.

- ✓ **CONSCIÊNCIA AMBIENTAL**

Intensificar a educação ambiental para a comunidade em geral.

- ✓ **SUPERAÇÃO**

Investir em melhorias estruturais, na qualificação dos seus alunos e na excelência de alfabetização.

Diante desse entendimento e na busca de sua realização, é necessário reconhecer e comungar de bases estruturais ou fundamentação teórica que orientem e assegurem a confiabilidade, a justiça e a própria excelência nas práticas educacionais. Tais bases solidificam as concepções filosóficas e pedagógicas que configuram a Escola Prof. José Roberto Costa Bruno.



## 6 O PROJETO

A escola tem clareza quanto aos seus objetivos e princípios dentro de uma postura de profundo diálogo e abertura, sem renunciar a sua identidade e missão, interagindo com as aspirações dos alunos, pais e professores. Tal interação alicerça-se em cinco critérios essenciais: justiça, verdade, misericórdia, solidariedade e tolerância.

A escola está consciente de sua responsabilidade, pois representa, com a família, parcela indispensável ao desenvolvimento da criança, influenciando positivamente na formação de sua personalidade, tornando-se parte em todo o seu cotidiano.

Desta forma, a escola é um espaço privilegiado de inserção do educando na esfera do conhecimento científico, no seu desenvolvimento social, configurado em suas relações e no exercício pleno da cidadania.

A qualidade de ensino é o objetivo principal da escola. Prioriza a formação necessária ao desenvolvimento de potencialidades como elemento de auto realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania, estimulando a criação permanente e auto avaliação constante. Para funcionamento satisfatório do sistema escolar é necessário a integração dos recursos humanos, financeiros e materiais.

### 6.1 Justificativa

A Escola tem como afirmação básica dar uma resposta favorável às necessidades atuais de seus alunos e familiares. A primeira tarefa é valorizar a pessoa, procurando entender de sentimentos, de ansiedades, de angústias, de expectativas, de sonhos, vendo a pessoa como pessoa, considerando-a como parceira e aliada, sem barreiras de cargos ou funções.

Nestes processos todos são responsáveis: direção, professores, especialistas, alunos, pessoal administrativo e de apoio, pais e comunidade; todos estimulados, motivados, envolvidos, comprometidos, trabalhando por uma Escola de qualidade.

Entendemos que é tempo de verdade, de agregar novos valores de ousadia e construção. É tempo de Educação sem fronteiras. Seja ela pública ou privada, precisamos caminhar juntos, de mãos dadas, inovando, criando, acreditando e fazendo acontecer.

É um trabalho nobre, de muito calor humano, dando importância a pequenos detalhes para grandes e firmes resultados, com uma equipe que, em sintonia, assumiu a responsabilidade com muito amor, compreensão e perseverança.

Dessa maneira, o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico, com participação coletiva, torna-se necessário na busca de um instrumento prático de organização, norteador de todas as ações pedagógicas da escola.



## 6.2 Objetivos e Valores

A escola procura oferecer aos alunos condições de criar e fortalecer os vínculos de fraternidade entre os pares e a socialização em ambiente escolar, facilitando o processo de iniciação da alfabetização e o desenvolver do seu raciocínio lógico-matemático e espacial. Apresenta às crianças oportunidades de brincar, enfrentar obstáculos, cooperar com os amigos, expressar livremente pensamentos e emoções, buscar soluções, visando ao resgate dos valores éticos, morais, sociais e cristãos; bem como a conscientização sobre a realidade local e global na qual o educando vive, levando-o a uma ação social séria e responsável.

Ao concluírem o Ensino Fundamental I, espera-se que os alunos, estejam aptos a interpretar corretamente e a analisarem gramaticalmente os textos, que dominem os conhecimentos matemáticos mais fundamentais, conheçam grande parte da história brasileira e mundial, dominem os principais aspectos geográficos mundiais, estejam cientes dos conteúdos que concernem à biologia – natureza e corpo humano.

## 6.3 Objetivos Específicos

- Compreender os direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, do Estado, da família e dos grupos que compõem a comunidade;
- Respeitar a dignidade e as liberdades fundamentais do homem;
- Desenvolver integralmente a personalidade humana e estimular a participação na obra do bem comum;
- Preparar o indivíduo para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos que lhes permitem utilizar as possibilidades e vencer as dificuldades do meio;
- Preservar e expandir o patrimônio cultural;
- Condenar qualquer tratamento desigual por motivo de convicção filosófica ou religiosa, bem como a quaisquer preconceitos de classe, gênero ou de etnia;
- Transformar em atividade de pesquisa tudo o que for possível, para motivar a leitura questionadora, a busca de dados, a reunião de informações pertinentes;
- Privilegiar a elaboração própria, estimulando a apresentação de textos pessoais, as propostas criativas, os projetos alternativos;
- Proporcionar atividades interdisciplinares em todos os seguimentos de ensino;
- Fomentar o trabalho pessoal, incentivando o aluno a realizar pesquisas, apresentar sugestões e encontrar materiais complementares que enriqueçam sua aprendizagem;
- Organizar eventos sistemáticos que induzam o aluno a produzir, como: exposição cultural, concursos de redação e leitura, de textos, dentre outros;
- Proporcionar ao aluno situações em que possa, cada vez mais, produzir textos e outras atividades, de modo que se torne cada vez mais construtivo e participativo;



- Ressaltar o trabalho de equipe, bem sistematizado, com responsável e relator, levando os alunos a enfrentarem tarefas comuns de leitura, montagem de dados, coleção de materiais, em todos os componentes curriculares quanto forem possíveis;
- Impulsionar o uso de materiais diversificados, além dos livros didáticos, para que os alunos estudem criticamente, aprendendo a ler de modo questionador, refazendo sempre os argumentos do texto e buscando, se couber, contra-argumentos elaborados, em todas as disciplinas;
- Valorizar a tendência lúdica da criança, no sentido de organizar a aprendizagem em ambiente estimulante, por meio da música, tecnologia, coral, dramatizações, gincana esportiva e cultural, dentre outros;
- Utilizar-se da experiência cultural da criança, para motivá-la, ainda mais, a assumir comportamento construtivo e participativo, na medida em que se reconhece como sujeito capaz de propor e inovar;
- Ressaltar, sempre que possível, a aplicação prática do conhecimento, principalmente em assuntos mais abstratos, compreendendo sua normalidade e utilidade na vida das pessoas;
- Favorecer o acesso e permanência no Ensino Fundamental de 9 (nove) anos para toda a população do setor da Unidade Escolar garantindo que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essas etapas na idade recomendada a cada ciclo;
- Propiciar para 100% dos alunos da escola com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotados, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado durante todo o ano;
- Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem em 100% a cada ano, para o IDEB no Estado e as metas do IDESP;
- Assegurar condições para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos e à consulta e à comunidade escolar, no âmbito da Unidade Escolar;
- Viabilizar a formação continuada para os profissionais da escola durante o ano;
- Elevar em 100% a utilização de diferentes instrumentos de avaliação para replanejar situações de aprendizagem variadas com recuperação e compensação de ausências que garantam o aumento dos índices de desempenho da escola no período de um ano;
- Manter 100 % de participação dos alunos nas avaliações externas e acrescer 10 % no nível de proficiência dos mesmos no período de um ano;
- Promover campanhas para ampliar o sistema de câmeras a cada ano;
- Aumentar em 90% a participação dos pais na vida escolar dos filhos;
- Ampliar em 90% a participação dos pais no Conselho de Escola e APM a cada ano;
- Promover o respeito mútuo entre os educandos durante o ano;
- Ampliar o acompanhamento pedagógico em sala de aula durante o ano;
- Desenvolver as práticas de conhecimento da legislação que orienta os direitos e deveres dos professores, demais funcionários, pais e alunos a cada ano;
- Aumentar em 70% a cada ano as novas parcerias.

## 6.4 Forma de relação escola/comunidade

A direção e o corpo docente da U.E. buscarão a cada ano novas alternativas para conscientizar e motivar ainda mais os pais a conhecerem, participarem e valorizarem o trabalho da escola e serem agentes ativos na vida de seus filhos, tanto na vida particular quanto na vida escolar, acompanhando seu desenvolvimento e formação como pessoa e educando.

Para tal, utilizaremos várias estratégias:

a) Estreitamento de relação escola/comunidade através da constante comunicação com os pais por via telefônica, através de comunicados por escrito, sempre objetivando a participação com maior frequência, disponibilidade e interesse nas atividades da escola;

b) Fornecer-lhes informações sobre reuniões, programações, necessidades, desafios e sucessos da escola;

c) Comunicar-lhes sobre problemas disciplinares, aproveitamento insuficiente e ausências significativas às aulas (busca ativa), cobrando e aguardando retorno dos mesmos;

d) Apresentar-lhes os trabalhos, dramatizações e atividades realizadas pelos alunos, visando conscientizá-los sobre a importância de estimularem os filhos no empenho e realização desses trabalhos;

e) Em reuniões de pais e mestres além de orientações e mensagens verbais e por escrito, enviaremos mensagens de autoestima;

f) Abrindo espaços para que haja o acompanhamento do rendimento e da disciplina em períodos mais curtos que os bimestrais, (em reuniões de HTPC para encontro com professores) e fora desse horário com autorização da direção e acompanhamento da coordenação para verificarem o comportamento do filho em sala de aula;

g) Incentivar a atuação constante do Conselho de Escola e da APM, envolvendo-os em campanhas com a finalidade de melhorar o atendimento aos alunos e solicitando destes órgãos, parcerias para a melhoria do ambiente escolar;

h) Estreitar o relacionamento da Escola com os órgãos assistenciais da comunidade como: Associação de Proteção à Infância, Serviço Social da Prefeitura (psicólogos, assistente social), Centro de Saúde, APAE, AIDESA, Conselho Tutelar, Serviço de Trânsito, Promotoria Pública, Biblioteca Municipal e todos os órgãos que possam dar atendimento à criança e à família quando necessitados.

## 6.5 Quanto aos valores fundamentais a serem trabalhados

A escola desenvolverá ao longo do ano letivo o projeto Resgatando Valores que conta com atividades e ações visando resgatar valores morais, éticos, culturais e sociais.

Os temas transversais serão trabalhados por todos os professores, nas várias disciplinas, e em especial por professores eventuais através de textos fornecidos semanalmente pela coordenação pedagógica.

Durante o ano todo será trabalhado o Projeto “LIXO, UMA ALTERNATIVA LUCRATIVA”, onde os alunos são estimulados e orientados a separar os lixos recicláveis e trazer para a escola, para depois serem vendidos e o dinheiro revertido em melhorias na escola.



No mês de agosto teremos a gincana pedagógica com a participação dos pais, “UM DIA NA ESCOLA DO MEU FILHO”, atividade de encerramento do Projeto Combate à Dengue e Folclore.





Em outubro faremos a VIII exposição pedagógica com todos os trabalhos desenvolvidos pelos alunos, com os projetos realizados no decorrer do ano letivo.

A escola procurará:

- Desenvolver o cooperativismo, a solidariedade e a tolerância.
- Orientar sobre a importância do respeito mútuo e constante entre os integrantes do quadro da Escola, da valorização do trabalho de cada um, para que percebam a instituição como algo que só funciona bem quando se trabalha coletivamente.
- Incentivar o coleguismo, a amizade, o amor ao próximo, a união.
- Mostrar que as diferenças individuais devem ser respeitadas sem discriminação e que estas podem fortalecer e embelezar o relacionamento humano.
- Organizar um programa de incentivo à conservação do material e mobiliário escolar (pintura, carteiras, cortinas, decoração, etc.);
- Incentivar os educadores a utilizarem diferentes técnicas de ensino: trabalhos em grupos, debates sobre os diferentes problemas da atualidade, recursos audiovisuais, incentivo à leitura, entrevistas entre alunos, incentivando o discurso direto, diálogo e fatos narrativos, etc., possibilitando assim que o aluno participe mais das aulas, se interesse por ficar na Escola, melhorando sua condição de educando.
- Desenvolver o espírito crítico e argumentativo, fazendo assim com que este aluno se saia bem em todas as situações sociais que o envolvam fora ou dentro da Escola;
- Favorecer a maior interação dos alunos modificando a prática pedagógica;
- Procurar formar um aluno participativo dentro do processo ensino-aprendizagem, mostrando-lhe que a participação gera interesse e vice-versa, através da utilização de recursos metodológicos como aulas dialogadas, discussões ou debates e uso de equipamentos tecnológicos;
- Montar ambientes pedagógicos nas salas de aula incentivando os alunos ao uso da criatividade nas várias disciplinas, com apoio de materiais diversos (incluindo reciclagem).
- Trabalho com diversos gêneros textuais, do 1º ao 5º ano, mostrando todos os tipos de redação existentes na comunidade, através da língua portuguesa contemporânea;
- Usar dicionário atualizado e boas gramáticas, que devem fazer parte do cantinho de leitura da classe, levando-o ao conhecimento e maior domínio da língua;



- Dar oportunidade ao aluno em conhecer as diferentes variantes da língua portuguesa, através de filmes, textos e dramatizações;
- Realizar nas datas comemorativas atividades extraclasse que envolvam a maior participação dos alunos e despertem assim seu interesse e valorização por estas;
- Trabalhar os conteúdos da BNCC de forma clara e que facilite a compreensão dos temas propostos integrando-os nas várias disciplinas;
- Criar na escola um ambiente agradável, limpo, disciplinado, colaborativo e de respeito mútuo entre os alunos, educadores e pessoal administrativo para elevar o nível da qualidade de ensino, dos serviços prestados, de interesse e convivência escolar;
- Criar oportunidades e situações que valorizem as diferentes habilidades e competências de todos, que elevem a autoestima e reforce o valor de cada indivíduo como ser único e especial.

## 7 - Plano de Curso do Ensino Fundamental

### Período da manhã (07:10 às 11:45 horas)

<b>ANOS</b>	<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>	<b>4º</b>	<b>5º</b>
<b>CLASSE</b>	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>02</b>	<b>01</b>	<b>02</b>

### Período da tarde (12:40 às 17:15 horas)

<b>ANOS</b>	<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>	<b>4º</b>	<b>5º</b>
<b>CLASSE</b>	<b>01</b>	<b>02</b>	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>01</b>

## 8 - Avaliação do Processo Educacional Desenvolvido no último ano

### 8.1 - Resultados positivos:

- Interesse do professor em melhorar a qualidade educacional do aluno no aspecto de formar e informar, de trabalhar com projetos e atividades interdisciplinares.
- Colaboração dos colegas, trocas de experiências e vivências, enriquecendo o currículo e as técnicas de ensino, variando metodologias e estratégias.
- Busca constante do respeito mútuo-aluno x professor x aluno.



- Participação e integração dos professores nos projetos e atividades interdisciplinares, assim como nas Orientações Técnicas oferecidas pelo Departamento Municipal de Educação.
- Incentivo ao bom relacionamento administrativo x pedagógico e escola x família x comunidade e solidificação do compromisso de cada um com o processo ensino-aprendizagem e com o Projeto Pedagógico da escola.
- União dos professores para planejarem juntos aos trabalhos pedagógicos, visando objetivos a atingir, estratégias, recursos, interdisciplinaridade, avaliação e flexibilidade do currículo, aplicando e criando situações dinâmicas e inovadoras;
- Preparo da criança para enfrentar a vida, cientes de seus direitos e deveres, exercitando a cidadania, a autocrítica e respeito mútuo, valorizando a escola como um todo e as pessoas que nela trabalham e com os quais convive;
- Envolvimento de todos (Direção x Professor x Funcionários) nas datas comemorativas para realização de apresentações e atividades diferentes e atraentes;
- Uso das Horas de Trabalho Pedagógico conjunto para real troca de experiências e aprofundamento teórico;
- Uniformização do aluno diferenciando-o na rua e igualando-o na Escola perante todos;
- Integração no ensino-aprendizagem, com vistas a garantir maior oportunidade de sucesso dos alunos, no que se refere ao currículo;
- A Direção é responsável pela orientação, coordenação e controle das atividades, preocupando-se sempre em criar condições para o aprimoramento do processo educativo, estimulando, apoiando e proporcionando oportunidades de participação do aluno em atividades cívicas, culturais e sociais tão necessárias dentro do processo ensino-aprendizagem;
- Conta com o apoio dos colegiados, num esforço conjunto em relação à tomada de decisões, buscando sempre conseguir um entrosamento maior entre Pais e Escola, para melhoria do rendimento escolar de sua clientela, da comunicação e da prestação de serviços;
- Os professores sempre levam em conta não só a aquisição de conhecimentos, como também a integração do aluno ao meio, sua participação, seu crescimento como ser humano, suas habilidades e potencialidades;
- Os Conselhos de Classe reúnem sob a presidência da Direção, ao final dos quatro bimestres letivos. Reúnem também antes e após a recuperação final para desempenhar suas funções de detectar os alunos com aproveitamento insuficiente e suas prováveis causas, estudar a viabilidade de serem processadas compensações de ausências, bem como decidir sobre a aprovação, retenção ou recuperação dos alunos.
- A busca de resultados positivos dentro do processo educacional sempre foi e deverá continuar sendo uma constante em nossa Escola para que qualquer atividade possibilite assegurar maior eficiência e probabilidade de êxito.



## 9 - Proposta de solução

Com relação a evasão, a Escola procura, constantemente, contatos com a família e busca ativamente o interesse do educando, como também comunica o Conselho Tutelar sempre que necessário e a diretora faz visita à casa dos alunos.

No entanto, a Escola sempre solicitou, e continuará solicitando da família, acompanhamento da vida escolar do aluno, principalmente:

- Dos alunos faltosos, apresentando justificativas;
- Dos alunos que mostram desinteresse pelo estudo;
- Dos alunos que apresentam dificuldade na aprendizagem;
- Dos alunos que apresentem mudanças de comportamento de ordem emocional, física ou psicológica.

### 9.1 - Proposta de trabalho para os dois períodos

- Dedicção primordial por parte de todos os segmentos da escola quanto ao aspecto pedagógico.
- Promoção de palestras e pesquisas orientadas nas diversas áreas, envolvendo médicos, policiais, engenheiros, assistentes técnicos- pedagógicos, professores, supervisores, dentistas, psicólogos e voluntários da comunidade para:
  - a. Orientar sobre as diversas doenças (Dengue, Covid, etc.), tratamentos e prevenções, assim como noções básicas de primeiros socorros;
  - b. Orientar sobre noções de consumo de energia elétrica na Escola e em casa;
  - c. Orientar sobre noções de economia de água na escola e em casa, com técnico da SABESP;
  - d. Incentivar o currículo estudado, propagando-o através de debates, encenações, filmes, nas diversas áreas do conhecimento;
  - e. Desenvolver trabalhos com poesias, contos e textos, colocando-os em exposição e participação em concursos literários, divulgando os resultados aos pais.
  - f. Realizar encontros Famílias x Escola, o resgate de valores morais, éticos tão necessários para a formação da criança, momento em que as famílias sentirão e poderão partilhar suas dificuldades e juntos encontrarmos soluções que auxiliem o processo ensino aprendizagem.



## 10 - Diretrizes gerais

### 10.1 - Objetivos comuns da ação dos professores:

Visando a melhoria da qualidade de ensino, o acesso e permanência do aluno na Escola, os professores deverão agir de forma compromissada e coerente, constantemente intencionados a atingirem os seguintes objetivos:

- Respeitar e valorizar o aluno, suas dificuldades e habilidades sentindo-se responsável por seu crescimento ou por seu fracasso escolar e capaz de ajudá-los a superar suas dificuldades;
- Utilizar cada vez mais de estratégias e conteúdos atraentes e estimulantes e relacionados à vivência do aluno;
- Avaliar o aluno constantemente variando os instrumentos de avaliação utilizado e modificar a maneira de ensinar um mesmo conteúdo, sendo a recuperação contínua e o replanejamento práticas constantes em seu trabalho;
- Reivindicar, com frequência, a presença dos pais, colocando-os cientes dos fracassos ou sucessos conseguidos por seus filhos, conscientizando-os de que melhorar é sempre possível;
- Expor os resultados obtidos nas avaliações e traçar gráficos que mostrem o desempenho e melhoria dos alunos, articulando os resultados obtidos nas suas avaliações ao Projeto Pedagógico e as reais necessidades de melhoria no rendimento do aluno;
- Participar com frequência de Orientações Técnicas e Cursos de Capacitação transmitindo aos demais professores as orientações recebidas e as maneiras de aplicá-las com coerência e eficiência;
- Estar atento aos conflitos que por ventura surgirem em sala de aula e cada vez mais não perder oportunidade de conversar, dialogar e aconselhar um aluno, usando de temas como valores morais, pessoais e éticos;
- Valorização do conhecimento do aluno, respeitando sua individualidade;
- Desenvolver o social do aluno, capacitando a projetar-se na sociedade em que vive, tomando decisões, buscando soluções tornando-se a ser crítico e atuante;
- Despertar o gosto pela leitura, incentivando-o à pesquisa e visitas a biblioteca;
- Integração entre vários componentes curriculares, fazendo uso da interdisciplinaridade;
- Análise constante do que vai ser avaliado, como e por que avaliar.

Buscando a construção de uma prática que valorize o sentimento de solidariedade entre os professores, alunos, funcionários e direção, teremos um espaço que permitirá o encontro sistemático de todos os envolvidos no processo educacional para a reflexão dos problemas e dificuldades que cada um enfrenta no seu cotidiano.

Para garantirmos a permanência do aluno na Escola, nosso trabalho estará voltado à recuperação dos valores educacionais, familiares, cívicos e da própria vivência escolar.

Através de um trabalho pedagógico voltado para a didática e a prática de ensino, buscaremos renovar a prática docente despertando em nossos educandos o gosto pelo estudo,



percebendo a escola como lugar agradável, que enriquece e os tornam mais felizes, os preparam para a vida futura agindo como um alicerce para os sonhos e planos de amanhã.

Enfim, toda equipe escolar estará envolvida de forma solidária, buscando a plena realização da proposta educacional da Escola e às necessidades de nossa sociedade.

## 10.2 - Metodologia

Para que haja uma aprendizagem ativa, onde o aluno deixe de ser mero ouvinte e passe a ser participante do processo ensino-aprendizagem, há a necessidade de que os professores não se prendam às aulas expositivas mas procurem utilizar técnicas e atividades diversificadas.

Sendo assim, serão evitados o uso constante de questionários, utilizando-se de aulas dialogadas, síntese de conteúdo com uso de quadros sinóticos, trabalhos em grupo, discussões, debates, pesquisas e recursos audiovisuais tais como: filmes educativos.

O professor é de grande importância para o ensino, não só para transmitir conhecimento, mas também para apresentar uma postura crítica em relação a eles. Para isso deverá:

- Criar atividades e projetos que necessitem da interdisciplinaridade;
- Procurar junto aos professores mais dinâmicos e versáteis atividades diversificadas que possam ser reproduzidas para os demais, incentivar e cobrar a aplicação destas;
- Elaborar plano de ensino diversificado de acordo com a realidade e potencialidades de cada turma;
- Aplicar diferentes instrumentos de avaliação ao longo do bimestre;

## 10.3 - Direitos De Aprendizagem Gerais Da Educação Básica

No Ensino Fundamental – anos iniciais e finais, conforme a LDB nº 9.394/96, os estudantes deverão desenvolver a capacidade de aprender por meio do pleno domínio da leitura, da escrita, do cálculo, da compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das tecnologias, das artes, dos valores em que se fundamenta a sociedade e resolver problemas, tornando-se, assim, autônomos e protagonistas de sua aprendizagem. Considerando tais aspectos do processo de ensino- aprendizagem no Ensino Fundamental, a BNCC, apresenta os direitos de aprendizagem comuns a todos os estudantes, como forma de buscar garantir a equidade no processo de escolarização e permitindo melhores condições para o desenvolvimento de capacidades estéticas, sensíveis, criativas, artísticas, culturais e outras, para o ser humano compreender e agir no mundo.

Dessa forma, apresenta-se a organização progressiva dos conhecimentos dos componentes curriculares e os objetivos de aprendizagem por ano do Ensino Fundamental a fim de auxiliar professores e equipes pedagógicas em suas práticas educativas. A BNCC apresenta as Competências Gerais, entendidas, conforme Parecer no 15/2017 da CNE/CP, como Direitos de Aprendizagem:



1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

6. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

7. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

8. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

9. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

## 11 – Avaliação do rendimento escolar

### Capítulo VI

#### 11.1 - Do Processo De Avaliação Escolar

**Art. 30.** A avaliação da unidade escolar, no que concerne a sua estrutura, organização, funcionamento e impacto sobre a situação do ensino e da aprendizagem, constitui um dos elementos para reflexão e transformação da prática escolar e terá como princípio o aprimoramento da qualidade do ensino.

**Art. 31.** A avaliação interna, processo a ser organizado pela escola, e a avaliação externa, pelos órgãos locais e centrais da Administração Municipal, serão subsidiadas por procedimentos de observações e registros contínuos e terão por objetivo permitir o acompanhamento:

I - Sistemático e contínuo do processo de ensino e de aprendizagem, de acordo com os objetivos e metas propostos.

II - Do desempenho da direção, dos professores, dos alunos e dos demais funcionários nos diferentes momentos do processo educacional.

III - Da participação efetiva da comunidade escolar nas mais diversas atividades propostas pela unidade escolar.

IV - Da execução do planejamento curricular.

V - Dos indicadores de desempenho escolar nas avaliações internas e externas.

### Seção I

#### 11.2 - Da Avaliação Institucional

**Art. 32.** A avaliação institucional será realizada através de procedimentos internos e externos, objetivando a análise, a orientação e a correção, quando for o caso, dos procedimentos pedagógicos, administrativos e financeiros da escola.

**Art. 33.** A avaliação externa, feita pelos órgãos competentes dos sistemas federal, estadual e municipal de ensino, terá a adesão das unidades escolares sempre que o Departamento Municipal de Educação autorizar ou determinar.

**Art. 34.** A síntese dos resultados das diferentes avaliações institucionais será consubstanciada em relatórios, a serem apreciados pelo Conselho de Escola, norteando os momentos de planejamento e replanejamento da unidade escolar.

## RESULTADO DA AVALIAÇÃO DO SARESP 2024 POR MUNICÍPIO

TURMA	DISCIPLINA	2023	2024	CRESCIMENTO
2º ANO	PORTUGUÊS	198,2	200,9	0,99
2º ANO	MATEMÁTICA	203,4	212,3	0,96
5º ANO	PORTUGUÊS	195,3	205,4	0,95
5º ANO	MATEMÁTICA	208,0	214,7	0,97

PORTUGUÊS	COSTA BRUNO	META
2º ANO MANHÃ	223,0	ABAIXO DO BÁSICO ATÉ 125
2º ANO TARDE	195,7	BÁSICO 125 A 174
MÉDIA	209,0	ADEQUADO DE 175 A 225
		AVANÇADO ACIMA DE 225
MATEMÁTICA	COSTA BRUNO	META
2º ANO MANHÃ	230,7	ABAIXO DO BÁSICO ATÉ 150
2º ANO TARDE	230,9	BÁSICO 150 A 199
MÉDIA	230,8	ADEQUADO DE 200 A 249
		AVANÇADO ACIMA DE 250

PORTUGUÊS	COSTA BRUNO	META
5º ANO MANHÃ	231,8	ABAIXO DO BÁSICO ATÉ 175
5º ANO TARDE	179,8	BÁSICO 175 A 224
MÉDIA	218,6	ADEQUADO DE 224 A 274
		AVANÇADO ACIMA DE 275
MATEMÁTICA	COSTA BRUNO	META
5º ANO MANHÃ	230,7	ABAIXO DO BÁSICO ATÉ 125
5º ANO TARDE	230,9	BÁSICO 125 A 174
MÉDIA	230,8	ADEQUADO DE 175 A 249
		AVANÇADO ACIMA DE 250

Unidade	Iê	IEE 2024	Meta IEE 2025	Meta de Participação no SARESP
JOSE ROBERTO COSTA BRUNO EMEF - 375585		7,16	7,55	80,00%

### Seção II

#### 11.3 - Da Avaliação do Ensino, da Aprendizagem e da Atribuição de Notas

**Art. 35.** A avaliação deve ser entendida como um processo contínuo de obtenção de informações, análise e interpretação de ação educativa, visando ao aprimoramento do trabalho escolar.

**Art. 36.** A avaliação externa do rendimento escolar, a ser implementada pela Administração, tem por objetivo oferecer indicadores comparativos de desempenho para a tomada de decisões no âmbito da própria escola e da rede municipal.

**Art. 37.** A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem será realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática tendo por objetivos:

I - Diagnosticar e registrar o progresso do aluno e suas dificuldades.

II - Possibilitar que o aluno auto avalie sua aprendizagem.

III - orientar o aluno quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades.

IV - Fundamentar as decisões do Conselho de Classe/Ano quanto à necessidade de procedimento de reforço e recuperação da aprendizagem, de classificação e reclassificação de alunos.

V - Orientar as atividades de planejamento e replanejamento dos conteúdos curriculares.

§ 1º A avaliação do processo de ensino e aprendizagem envolve a análise do conhecimento e habilidades específicas adquiridas pelo aluno e também aspectos formativos, através da observação de suas atitudes referentes à presença às aulas, à participação nas atividades pedagógicas e à responsabilidade com que assume o cumprimento de seu papel.

§ 2º Para análise e reflexão do processo de ensino e aprendizagem, a escola deverá garantir no calendário escolar, no mínimo:

I - Reuniões bimestrais entre os educadores da escola nos Conselhos de Classe/Ano.

II - Reuniões bimestrais de educadores com educandos e pais responsáveis.

**Art. 38.** Os resultados das avaliações são registrados por meio de sínteses bimestrais e finais, em fichas específicas e atas, contendo o rendimento do aluno, em cada componente curricular.

**Art. 39.** O registro das sínteses bimestrais e finais dos resultados da avaliação do aproveitamento do aluno, em cada componente curricular, inclusive da parte diversificada, será efetuado em escala numérica de notas em números inteiros, de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º Será considerado como patamar indicativo de desempenho escolar satisfatório a nota igual ou superior a 05 (cinco).

§ 2º A média anual nos respectivos componentes curriculares é o resultado da média aritmética simples das notas bimestrais, podendo o professor transformá-la para maior, considerando o progresso do aluno.

§ 3º O professor de cada componente curricular deve calcular a média das notas obtidas pelo aluno nas várias avaliações do bimestre, entregando-as à secretaria da unidade escolar dentro do prazo estabelecido pela direção da escola.

**Art. 40.** As sínteses bimestrais e finais devem decorrer da avaliação do desempenho escolar do aluno, realizada por diferentes instrumentos de avaliação, inclusive prova escrita, de forma contínua e sistemática, ao longo do bimestre e de todo ano letivo.

**Art. 41.** Ao final do semestre/ano letivo, o professor deverá emitir, simultaneamente, a nota relativa ao último bimestre e a nota que expressará a avaliação final.

§ 1º A nota da avaliação final será aquela que melhor reflete o progresso alcançado pelo aluno ao longo do ano letivo, por componente curricular, conforme escala numérica especificada.



§ 2º Caberá ao Conselho de Classe/Ano emitir parecer sobre a situação final do aluno que será registrado em ata.

## Capítulo V

### 11.4 - Da Recuperação e do Reforço

**Art. 43.** A recuperação, parte integrante da construção, reconstrução e recriação do conhecimento, é a orientação contínua de estudos e criação de novas situações de aprendizagem.

**Art. 44.** A recuperação, na forma do artigo anterior, está contida nos princípios e diretrizes da Proposta Pedagógica da Escola e definida no Plano de Gestão, processando-se:

I - Continuamente:

a) na ação permanente em sala de aula, pela qual o professor a partir da ação educativa desencadeada, cria novas situações desafiadoras e dá atendimento aos educandos que dele necessitem, através de atividades diversificadas;

b) no trabalho pedagógico da Escola como um todo.

II – Paralelamente no mesmo período de aulas, mediante manifestação do Departamento Municipal de Educação.

## Capítulo VI

### 11.5 - Do Sistema de Promoção e de Retenção

**Art. 50** - Serão considerados promovidos nos anos subsequentes os alunos:

I - Com rendimento escolar satisfatório, igual ou superior a 5 (cinco) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas do período letivo no ano final do ciclo de alfabetização e nos demais anos sequenciais.

II - Com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e rendimento escolar considerado satisfatório pelo Conselho de Classe/Ano no final do ciclo de alfabetização e nos demais anos sequenciais.

III - Com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) no ciclo de alfabetização.

**Parágrafo Único** – O aluno que não alcançar os critérios mínimos para promoção estabelecidos por componente curricular terá sua vida analisada pelo Conselho de Classe/Ano.

**Art. 51** – A partir do final do Ciclo de alfabetização, especificamente no 3º ano, o regime aplicado será o de retenção para o aluno que não desenvolver as competências para o ano.

**Parágrafo Único** – Ao término de 5 (cinco) anos de estudos no ciclo de Alfabetização, o aluno continuará sua aprendizagem no 5º ano do Ensino Fundamental que será de progressão regular.

**Art. 52** – O Conselho de Classe/Ano deverá manifestar sobre a promoção ou retenção do educando, com base na análise global do desempenho do mesmo.



## Capítulo VII

### 11.6 - Da Frequência e Compensação de Ausências

**Art. 54.** As unidades escolares farão o controle sistemático da frequência dos alunos às atividades escolares, através dos diários de classe e, bimestralmente, adotará medidas necessárias para que os alunos possam compensar as ausências que ultrapassarem o montante de 20% (vinte por cento) do total de aulas dadas, ao longo de cada bimestre letivo.

§ 1º As atividades de compensação de ausências serão programadas, orientadas e registradas pelo professor da classe ou da disciplina, com a finalidade de sanar as dificuldades de aprendizagem provocadas pela frequência irregular às aulas, de forma a evitar evasão escolar ou reprovação ocasionada por excesso de falta.

§ 2º As atividades de compensação de ausências serão oferecidas aos alunos que tiverem suas faltas justificadas nos termos da legislação vigente.

§ 3º A compensação de ausências não exime a escola de adotar as medidas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente, e nem a família e o próprio aluno de justificar suas faltas.

§ 4º A compensação de ausências deverá ser feita fora da sala de aula, no contraturno, sob orientação do professor ou mediante a realização de atividades por ele indicadas, para eliminar a defasagem de conteúdo.

§ 5º A compensação de ausências deverá ser requerida pelo pai ou responsável.

### 11.7 - Compensação de Ausências

De acordo com o art. 24, item VI da Lei 9394/96 (L.D.B.) será exigido a frequência mínima de setenta e cinco por cento do total de horas letivas para a aprovação do aluno.

A escola fará o controle sistemático de frequência dos alunos às atividades escolares e, bimestralmente, adotará as medidas necessárias para que os alunos possam compensar ausências, mediante justificativa do pai ou responsável, análise e parecer do conselho de classe e série.

As ausências a serem compensadas serão as que ultrapassarem o limite de vinte e cinco por cento do total das aulas dadas ao longo do bimestre.

As atividades de compensação de ausências serão programadas, orientadas e registradas pelo professor da classe ou das disciplinas, com a finalidade de sanar as dificuldades de aprendizagem provocadas por frequência irregular às aulas.

A presença do aluno na escola é obrigatória, e garanti-la é responsabilidade prevista em lei, da família e do Estado. Ao final de cada bimestre a escola deverá advertir a família e comunicar ao Conselho Tutelar sempre que o aluno ultrapassar os 30% do percentual permitido por lei. Todos deverão estar cientes de que os alunos com frequência insuficiente (inferior à 75% das aulas) poderão repetir de ano, qualquer que seja a série/ano que estiverem cursando.

A compensação de faltas deverá se dar durante todo o ano letivo, até dezembro.

A compensação de ausências não exime a Escola de adotar as medidas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente, e nem a família e o próprio aluno de justificar suas faltas.

## 11.8 - Recuperação

A escola favorecerá a progressão bem-sucedida do aluno, garantindo àquele com dificuldade de aprendizagem atividades de recuperação contínua e paralela, mediante novas e diversificadas estratégias e oportunidades para o processo de apropriação e construção de conhecimentos e desenvolvimentos de habilidades básicas e específicas.

As atividades de reforço e recuperação serão planejadas para os alunos que dela necessitam, paralela ao longo do período letivo, independentemente do número de componentes curriculares.

## 12 - Ações de apoio à frequência, à aprendizagem e permanência do aluno

Visando atender bem nossa clientela de 1º ao 5º ano, de forma a estimular a frequência às aulas despertando seu interesse pelos estudos e a valorização da Escola serão realizadas as seguintes ações:

A – Desenvolver:

- Formação de bons hábitos de higiene, saúde, nutrição, prevenção;
- Adequação de comportamentos sadios ao ambiente escolar, na família e sociedade;
- Valorização do ser humano, do respeito, da moral, da responsabilidade, da solidariedade.

B - Desenvolver o gosto pela leitura e pesquisas jornalísticas e bibliográficas;

C- Promover comemorações cívicas e culturais, procurando assim tornar o aluno participativo, criativo e também ter postura adequada nessas ocasiões;

D - Promover peças teatrais, músicas, danças, competições e práticas esportivas estimulando assim a criatividade, a participação e valorizando as potencialidades dos alunos;

E- Divulgar no mural da Escola os trabalhos criativos como poesias, contos, narrativas, etc.

F- Conscientização da família quanto à necessidade de valorização da escola, da importância da participação e interesse na vida escolar do aluno.

G- Prevenir a evasão escolar motivando o aluno a frequentar as aulas através do uso de metodologia e estratégias diferenciadas visando o melhor atendimento às diferenças individuais, dificuldades e competências de cada aluno.

## 12.1 – Acompanhamento do desempenho dos profissionais

Com o objetivo de ser feito o acompanhamento do trabalho pedagógico dos profissionais, serão utilizados os seguintes procedimentos: -

Realização de reuniões pedagógicas com aproveitamento dos HTPC para sondagem dos problemas disciplinares, do rendimento escolar do aluno, dos conteúdos e obstáculos à sua aprendizagem.

Ainda será analisado, aqui, a didática ou metodologia do professor, observando o resultado obtido em relação ao desempenho do aluno dentro dos recursos ou estratégias utilizados e descritos no plano de ensino.

- Serão verificados os diários de classe, confrontando-os com os planos de ensino, verificando-se os conteúdos e técnicas de avaliação utilizadas;
- A Direção, no decorrer de todo o ano, dedicará mais atenção e tempo ao que há de mais necessário e importante no setor educacional, que é o acompanhamento pedagógico.

## 12.2 - Formação continuada do professor

A formação docente é um elemento indissociável quando se pretende colocar um plano de trabalho em ação, ou seja, a formação ressignifica a prática pedagógica, orientada ao atendimento de um determinado contexto de aprendizagem. Estudos sobre o tema demonstram que somente a formação inicial não é suficiente para o enfrentamento dos desafios inerentes à atuação profissional. Defende-se a formação para e no exercício da função. Isto quer dizer que há pesquisas e experiências que defendem a participação do professor em seu processo formativo. Os docentes têm condições de refletir sobre a própria prática e para tal necessitam de espaços de discussão no seu ambiente mais próximo de atuação: a escola. A interação entre pares pode ter um efeito mobilizador da aplicação de novas possibilidades pedagógicas às estratégias de ensino, com novos e/ou melhores resultados para a aprendizagem dos estudantes. Ratifica-se que a associação entre teoria e prática no contínuo processo formativo dos professores é fundamental para que a atividade de ensino tenha sentido e mobilize as mudanças necessárias.

A observação de sala de aula é uma metodologia de formação em serviço que possibilita ao professor e a Equipe Gestora refletirem sobre o processo de ensino a partir de questões propositivas. É uma prática construída por meio de combinados entre a equipe e o docente e, principalmente, é uma ação formativa que envolve três momentos: antes, durante e depois. O antes constitui-se na preparação para a realização da observação de sala de aula, ou seja, é preciso começar pelo acolhimento e pelo objetivo, delimitando o que espera do professor e aonde pretende chegar. O durante é caracterizado pela efetivação dos instrumentos e critérios previamente estabelecidos no acompanhamento da hora-atividade. Para esta ação é importante que o observador escolha um local estratégico em sala de aula, utilize os instrumentos e critérios previamente combinados, bem como evite interferir na dinâmica de trabalho do professor. O depois deve acontecer com a finalidade de construir o feedback formativo da observação realizada, de

forma dialógica. Para esta ação é importante que o observador planeje a devolutiva, formas de registro, questões propositivas e sugestões de trabalho.

## 13 – Projetos Especiais

A escola desenvolverá vários projetos com o objetivo de melhorar o nível de aprendizagem do educando, de desenvolver suas potencialidades e habilidades, como também inseri-lo dignamente na sociedade.

Anualmente fazemos a Feira Pedagógica no mês de outubro aberta a toda a comunidade e culmina na abertura com a apresentação de danças, exposição dos trabalhos realizados durante o ano letivo. Dentre eles destacamos:

### 13.1 – Projeto de Leitura

- Será desenvolvido um projeto de leitura com o objetivo de formar e informar o aluno, despertando o gosto por livros. Este projeto contará com sala onde executam diversos tipos de leitura como: jornais, receitas, bulas de remédio, crônicas, contos, poesias, literatura infantil, história em quadrinhos, leituras informativas como os paradidáticos de História, Geografia e Ciências.
- Confeção em salas de aula de livros de histórias, história em quadrinhos, e poesias, estimulando a criatividade, o desenvolvimento do raciocínio, maior facilidade de interpretação e prazer pela leitura.





### 13.2 - Prevenção também se ensina

O objetivo deste projeto é criar espaços comunitários informais para discussões e reflexões referentes a temas que envolvam orientação e prevenção as doenças.

As palestras a serem realizadas por profissionais têm o objetivo de informar e proporcionar uma aula diferente indo de encontro com as necessidades básicas do cotidiano.

Estão incluídas as palestras com policiais (regras de trânsito, travessia de avenidas, etc.), dentistas, representantes da SABESP e CPFL, médicos, jornalistas, escritores, agentes sanitários, conselheiros tutelares e outras pessoas da comunidade.

### 13.3 – Resgatando os valores sociais, cívicos e culturais

O projeto estimula e desenvolve a pluralidade cultural, a socialização, o trabalho em grupo e a pesquisa.

O mesmo objetiva completar o conteúdo estudado com visitas culturais a museus, bosques, Estação da Cultura e indústrias, que possivelmente venham enriquecer o currículo do educando.

- Incentivo à maior participação nas comemorações cívicas e culturais, aumentando assim o civismo, a socialização e diminuindo a timidez dos alunos.
- Exposição de trabalhos nas reuniões de pais e mestres, buscando maior incentivo e visando maior valorização das partes envolvidas (escola/professor/aluno).
- Palestras aos pais ou responsáveis pelos alunos buscando maior participação, integração da família e escola, descobrindo valores sociais e abrindo caminho para a verdadeira cidadania.





### **13.4 - Projeto “Normal é ser diferente”**

Objetiva-se com este projeto desenvolver uma pedagogia centrada na criança, ampliando a participação da família e da comunidade nos espaços educacionais. Promover uma educação inclusiva, fundamentada no princípio da igualdade de direitos, inclusiva e de qualidade.

### **13.5 – Conhecendo Minha Terra**

Oferecer ao aluno subsídios para que conheça e valorize a história do nosso município, perceba a diversidade presente em todos os setores (social, econômico e cultural), valorize e perceba o trabalho de cada indivíduo como essencial ao crescimento da cidade e ao aparecimento de novas tecnologias e oportunidades.

### **13.6 – Outros projetos a serem desenvolvidos durante o ano**

Resgatar o amor e o respeito pela Pátria, valorizar e estimular a prática de atividades esportivas e desenvolver o espírito competitivo e solidário através das diversas modalidades de esporte.

Conhecer regras e a importância de respeitá-las, entender a necessidade da presença de cooperação, do respeito mútuo e, muitas vezes da superação dos próprios limites ao participar de um campeonato.

Além desses temos ainda os projetos que são trabalhados atualmente de maneira gradativa de acordo com a série:

- Cultura indígena
- Folclore
- Meio ambiente
- Sexualidade
- Higiene
- Caminhos para uma vida Saudável

- Educar para humanizar o Trânsito
- Evasão Escolar
- Consciência Negra





## BIBLIOGRAFIA

Base Nacional Comum Curricular – BNCC – Ministério da Educação

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal)

LEI de DIRETRIZES e BASES da EDUCAÇÃO NACIONAL (Lei 9394/96), Brasília, Imprensa Nacional 2006.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 14 a edição Papyrus, 200